



XIII SIGAMOS

SIGAMOS.

Benditos quantos sofram pelo nome e pela Obra do Senhor.

— o —

E sabemos que não sofremos em vão.

Nossos pés serão guardados na trilha a percorrer e nossos pensamentos de paz e de amor se elevarão para o Alto, nascidos de nossa alma na direção do Amigo Eterno.

— o —

Antigamente, os seguidores de Jesus eram dados ao sacrifício nas arenas de martírio.

A morte era assunto direto nos espetáculos públicos. E com o suplicio de tantos heróis se pavimentou a estrada pela qual transitam no Mundo as revelações do Evangelho.

— o —

Hoje, os companheiros do Mestre são constrangidos a testemunhar esperança e compreensão, luz e vida nos recintos fechados da Terra, entre as paredes da vida particular.

A morte que se lhes deseja infligir se efetua sob os ditames da violência, mas, a pouco e pouco, sob as farpas da calúnia ou da injúria, da perseguição indireta ou da incompreensão em forma de desequilíbrio e loucura.

— o —

Entretanto, é por esse caminho espinhoso de dores e aflições a fogo lento, ocultas por dentro do espírito, que se

edificará o clima da instalação definitiva do Cristianismo na Terra.

Por isso mesmo, é imperioso entender, silenciar, amar, perdoar...

— o —

Digamos “presente” à chamada do Senhor e continuemos a doar de nós tudo aquilo que possuímos de melhor.

Ante a sombra, fazer luz.

Diante do ódio, descortinar fontes novas de amor.

À frente da perturbação, trabalhar sempre em favor de todos, e mais particularmente a favor dos que se tresmalham na discórdia e na acusação, ignorando que, em fazendo sofrer outros, plasmam eles cárceres de sofrimento para si mesmos.

— o —

Recebamos as dificuldades da tarefa

por lições abençoadas, em que o Senhor nos pede mais amplas demonstrações de união com Ele.

— o —

Abençoar eabençoar sempre.

A tempestade ruge e nos ameaça a construção, mas a nossa capa espiritual — a definir-se pela moradia espiritual de nossos princípios e convicções — está edificada sobre a rocha da confiança.

— o —

Sustentemos a nossa firmeza em trabalho, sorrindo para todos os companheiros que nos compartilhem a experiência e a todos louvando pelo concurso bendito com que nos impulsionam para a frente.

Somos devedores de todos e a cada um nos cabe retribuir com a luminosa moeda do amor.

— o —

Nunca nos julguemos sozinhos, nem mesmo naqueles momentos em que surpreendemos a nossa prece orvalhada de lágrimas, no silêncio de nossas conversações com Deus, nas quais ouvimos a sua voz perguntando: “Senhor, por quê?”.

— o —

De mãos unidas, depois de cada prece, regressemos ao serviço do bem, no qual aprendemos a libertar-nos definitivamente do mal.

Confiemos.

— o —

E, agora, terminando, reflitamos no Benfeitor Divino que nos precedeu monte acima.

— o —

A subida é áspera e os horizontes parecem carregados de sombra...

*Entretanto, nos cimos do outeiro
alcançaremos visão mais dilatada e mais
sublime do Mundo e as nuvens se
desfarão para que a luz resplandeça nos
Céus...*

— o —

*Esperança e alegria e estejamos na
certeza de que o Senhor nunca nos
faltará; sigamos.*

MARIA DO ROSÁRIO

(Página dedicada ao Joaquim Alves).

XIV O EVANGELHO NO LAR

TRABALHEMOS pela implantação
do Evangelho no lar, quando estiver ao
alcance de nossas possibilidades.

— o —

*A seara depende da sementeira.
Se a gleba sofre o descuido de quem
lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o
cultivador teme o serviço, a colheita será
sempre desengano e necessidade,
acentuando o desânimo e a inquietação.*

— o —

É importante nos unamos todos no